

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
ARTIGO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

JULIA MONOMI MARQUES

IZABELA MALZONE ROSA

**FLÁVIO IMPÉRIO E A INFLUÊNCIA DE SEU ENSINO
ACADÊMICO NA FORMAÇÃO
DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO**

SÃO PAULO

2013

JULIA MONOMI E IZABELA MALZONE

**FLÁVIO IMPÉRIO E A INFLUÊNCIA DE SEU ENSINO
ACADÊMICO NA FORMAÇÃO
DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Artigo Científico apresentado à Coordenação de Iniciação Científica como requisito à obtenção do certificado de conclusão da pesquisa desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Orientador(a): Professora Elisabeth Cristina do Amaral Ecker

SÃO PAULO

2013

RESUMO

O Artigo aborda como foco principal o método acadêmico diferenciado de Flávio Império e sua influência na formação de estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Através de estudos realizados na monografia de Marcelina Gorni e entrevistas elaboradas com ex-alunos de Flávio Império, que atualmente lecionam no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o artigo apresenta sugestões para melhoria do curso de Arquitetura e Urbanismo por meio do método de ensino diferenciado de Flávio Império e conclui de que forma este influenciou na formação de diversos estudantes.

Palavras-Chave: Método Acadêmico, Flávio Império, Formação, Belas Artes, Ensino, Arquitetura e Urbanismo.

ABSTRACT

The article discusses as the main focus of the Flavio Imperio's different method academic and your influence on training students of Architecture and Urbanism. Through studies in Marcelina Gorni's monograph and interviews with old alumni of Flavio Imperio, who currently teach at the Centro Universitario Belas Artes de São Paulo, the article presents suggestions for improvement from the Architecture and Urbanism through the teaching Flavio Imperio's different method and it concludes how this influenced the formation of many students.

Keywords: Flavio Imperio, Method Academic, Training, Belas Artes, Teach, Architecture and Urbanism.

INTRODUÇÃO

Atualmente, inúmeras instituições de ensino em todo o Brasil oferecem cursos de Arquitetura e Urbanismo, uns voltados mais à tecnologia, outros com um foco mais social e existem aqueles voltados para o lado mais artístico. Entretanto são poucas as graduações que oferecem um ensino diferenciado que utiliza o lado sensorial e sensitivo para ensinar Arquitetura e suas diversas áreas, principalmente artísticas, nas quais ela se relaciona.

Hoje se perdeu a forma artística, sensitiva e dinâmica, que utiliza outras formas de arte como a música, a encenação e a expressão corporal, para se transmitir conhecimentos aos alunos de arquitetura, e assim, de certa forma, também se perdeu a noção de arte como melhoria de vida e de suas posturas políticas como agentes transformadores da sociedade, fatores importantes que deveriam ser abordados nos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Através de referências no passado, nota-se um grande número de professores, artistas, designers e arquitetos, que foram muito influentes nesse sentido em sua época e atualmente e, em meio a isso encontra-se Flávio Império, arquiteto e artista que atuou em diversos campos tais como o da cenografia, arquitetura, artes plásticas, teatro e principalmente ensino de arquitetura.

Flávio Império compreendia as relações e os limites entre a arquitetura e as demais artes, o que o fez transitar livremente por áreas que, ainda distintas, estão ligadas ao mesmo campo de percepção visual e sensorial. Dessa forma, suas obras contêm fortes questões relacionadas ao campo da linguagem e da percepção.

Além do seu incrível desempenho nas diversas formas de arte comentadas acima, Flávio Império também lecionou durante muito tempo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e no final de sua carreira ministrou aulas também na Faculdade Belas Artes de São Paulo, colaborando intensamente com o ensino das artes e da arquitetura.

Seu trabalho na área acadêmica se baseava num ensino experimental, sensorial, dinâmico e de desenvolvimento e formação de um senso crítico sobre a arquitetura, assim como de instrumentalização abrangente do aluno através de outras formas de artes que pudessem principalmente relaxar e incentivar o lado criativo do aluno, para que este desenvolvesse trabalhos de comunicação visual, de desenho e de projetos arquitetônicos.

Com sua maneira diferenciada de lecionar, Flávio Império teve uma importante contribuição na formação de artistas e arquitetos ao longo de sua carreira como professor. É nesse fato que esse artigo se baseia, mostrando através da monografia, “Flávio Império: Arquiteto e Professor” de

Marcelina Gorni, e de entrevistas feitas com ex-alunos de Flávio Império, a história acadêmica desse grande arquiteto, artista e professor, a influência de seu inovador método de ensino na formação de inúmeros arquitetos e urbanistas e como essa forma de ensino pode ampliar e melhorar os cursos de Arquitetura e Urbanismo atualmente.

BIOGRAFIA E CONTEXTO POLÍTICO-CULTURAL

Flávio Império nasceu no ano de 1935 e veio à falecer em 1985. Estudou na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna e posteriormente em 1956, ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na qual em, 1962, começou a lecionar. Durante sua carreira, trabalhou em diversas áreas como a cenografia, a arquitetura e as artes plásticas.

Em 1958, passou a integrar o Teatro de Arena e mais a frente se associou ao Teatro Oficina, onde passou por experiências que lhe proporcionaram um exercício de alternância de soluções criativas e contribuíram de forma marcante na sua formação artística, refletindo no ensino e em sua arquitetura. Durante essa época em que se associou aos teatros, produziu espetáculos inovadores esteticamente que são reconhecidos até hoje, tal como a peça “Morte e Vida Severina” (1960).

Como arquiteto, fez parte do grupo Arquitetura Nova, junto com Sérgio Ferro e Rodrigo Lefrève. Fazendo parte da geração de arquitetos modernos após a construção de Brasília, e influenciados pelos ideais de Vilanova Artigas, realizaram uma reflexão crítica acerca da arquitetura brasileira produzida até então, tal qual representou uma radicalização política nos processos de produção nas Artes e na Arquitetura.

Flávio Império esteve presente em momentos muito importantes para a arte e a cultura brasileira durante os anos 60 e 70. Esse período foi de grande insatisfação política e econômica perante a população brasileira, que reivindicava melhorias na qualidade de vida e acreditava nas promessas de revolução social feitas pelo governo esquerdista de João Goulart.

Marcada pela desilusão por parte da esquerda, ocasionada pelo fracasso do governo Jango, e por fortes tensões políticas vindas da resistência da população contra o golpe militar realizado no ano de 1964, a década de 60 se caracteriza pela intensa reflexão sobre questões políticas e culturais do Brasil, sendo uma época de efervescência da cultura nacional, onde a produção artística era de esquerda e a oposição à ditadura militar vinha através de manifestações culturais como o teatro, o cinema, a música e outras formas de artes.

Além da preocupação dos intelectuais e artistas serem às tensas questões políticas da época, se buscava atingir em nossa cultura a autêntica identidade brasileira, banindo os reflexos eurocêntricos existentes até então. Essa verdadeira identidade nacional, passou a ganhar força e espaço no cenário cultural, principalmente pela criação dos centros populares de cultura, compostos por artistas e estudantes de esquerda, que buscavam atingir uma maior aproximação da arte com as culturas populares, trazendo temas do cotidiano de classes mais baixas para a esfera pública das artes, chamando a atenção para uma cultura popular brasileira, encontrada em locais como os morros e as favelas, rompendo assim a antiga forma de arte, considerada muito elitista. Dessa forma, as décadas de 60 e 70 adquiriram novos contornos e principalmente inovação estética.

A INFLUÊNCIA DO TEATRO NO ENSINO DE FLÁVIO IMPÉRIO

Em meio a tantas agitações políticas, econômicas, culturais e artísticas, se encontrava Flávio Império, que transitou por todo esse contexto, presenciando e atuando em vários momentos da história do teatro e da arte em São Paulo.

Todas essas experiências e também sua posturas como artista, baseadas na realidade do país, nas reflexões sobre a cultura, a arte e a arquitetura e suas relações com a política e com a identidade nacional ocorridas no grupo Arquitetura Nova, nas artes plásticas, na cenografia e principalmente no teatro, foram os fatores que mais influenciaram, auxiliaram e enriqueceram o seu método de ensino e conseqüentemente a formação de seus alunos na graduação de Arquitetura e Urbanismo.

O que mais influenciou o ensino acadêmico de Flávio Império foi a sua profunda relação com o teatro. Ele utilizava elementos cênicos e os aplicava em suas aulas. A classe era considerada um espaço cênico, onde ele assumia papel de encenador e ator, e seus alunos assumiam os papéis de público-participativo, o que tornava a aula um evento teatral. Outra característica provinda de sua experiência teatral foi o trabalho contínuo em equipe, o qual proporcionava um grande retorno para a classe e dava continuidade às atividades seguintes. Além de essas atividades serem em grupo, a relação entre professor e aluno também era coletiva e de grande proximidade, pois Flávio Império sempre procurava atender a individualidade de cada turma e baseado nisso propunha exercícios compatíveis ao perfil de cada aluno, buscando desenvolver da melhor maneira o seu processo criativo.

A principal característica provinda do teatro era a integração entre o palco e a sala de aula como espaço arquitetônico e cenográfico, cujos quais Flávio Império se sentia a vontade e de forma desinibida, transmitia seus conhecimentos aos seus alunos.

Através da cenografia e do figurino, ambos utilizadas em sala de aula, Império incentivava seus alunos a pensarem e atuarem por si próprios de acordo com seu processo criativo e por meio disso passavam a ser os criadores e receptores da informação, criando diretrizes para se descobrirem como arquitetos.

Seu maior objetivo como professor era fazer com que o aluno descobrisse sua própria verdade criativa e se libertasse das repressões impostas por uma educação formal, encontrando sua própria originalidade e seu próprio modo de intervir e agir criativamente no mundo.

FAU-USP E A ATUAÇÃO DE FLÁVIO IMPÉRIO COMO PROFESSOR

Flávio Império teve duas fases distintas de atuação acadêmica durante o período que lecionou na FAU-USP, mas pode-se dizer que sua experiência didática mais relevante ocorreu a partir de 1970. Junto de Renina Katz, passou a utilizar ainda mais em suas aulas, os exercícios de experimentação e de exploração do lado sensorial, os quais passaram a caracterizar ao decorrer dos anos, seu método de ensino.

O que mais enriquecia sua maneira de lecionar era o fato de que, através da análise feita a partir dos resultados obtidos pelos exercícios propostos em sala de aula, Flávio Império identificava as potencialidades de cada aluno e dessa forma propunha atividades compatíveis ao perfil destes e assim progredia suas capacidades criativas. A monografia de Marcelina Gorni nos aponta um depoimento feito por Renina Katz, que mostra o princípio da individualidade utilizado por Flávio Império em suas aulas. “(...) Cada aluno é um aluno, é uma proposta. (...) Agora, tudo isso em geral, é moldado num bloco sólido, que você realmente tem que demolir para aparecer aquilo que é melhor no aluno. (...) É descobrir em cada individuo as suas potencialidades, sem partir de pressuposto.”

Em suas aulas, Império utilizava exercícios de relaxamento, de interlocução com os trabalhos propostos e exigia inteiramente a participação dos alunos tanto nas atividades coletivas, quanto nas individuais.

Devido à época da ditadura gerar altos níveis de tensão, Flávio Império utilizava os exercícios de relaxamento baseados em seu curso de Yoga, com o objetivo de dissipar o estresse causado por esse momento de conflito e melhor preparar a musculatura, deixando-a relaxada e distensionada para a realização das atividades de aula, principalmente as de desenho. Para Império o desenho não era apenas uma atitude cerebral, mas era também considerada corporal, pois a “ação” e o “compor” também eram funções ligadas ao resto do corpo. Dessa forma os exercícios visavam

romper as resistências e bloqueios físicos e mentais dos alunos, através de formas de arte como a música e a expressão corporal.

Para Flávio Império o papel de professor constituía-se em fazer o aluno descobrir sua própria natureza criativa e ensiná-lo a pensar e criar a partir de seu próprio potencial e de suas próprias referências culturais e estéticas. A seu ver, o melhor método do aluno atingir uma boa produção artística e arquitetônica era descobrindo sua natureza criativa e a si próprio, através da linguagem, da área de atuação profissional e das formas artísticas, que possuía mais afinidade. Acima de tudo, Império ensinava seus alunos a olhar o mundo com novos pontos de vistas, e estimulava suas autonomias criativas e artísticas. Uma das citações existentes na monografia em que esse artigo se baseia, mostra a visão que Flávio Império tinha sobre sua própria postura didática. “Ao surpreender meus alunos, eu os impulsiono. Por impressionar meus alunos, eu os devolvo a si mesmo. Detesto qualquer tipo de adoção. Cada um que se apegue a sua própria capacidade de criação, na área que acontecer.”

O método de ensino aplicado por Flávio Império foi utilizado em diversas disciplinas no curso de Arquitetura da FAU-USP, entre elas a matéria de Apropriação do Espaço, cuja qual tinha como o objetivo desenvolver a sensorialização, a percepção e análise do espaço, a partir de uma série de exercícios corporais e a disciplina de Exercícios de Linguagem Visual, que estimulava a imaginação dos alunos fora das fronteiras convencionais e desenvolvia sua capacidade criativa.

Através de seus métodos de ensino, Império quebrava as barreiras originadas pelos modelos de ensino formalizado trazido pelos alunos recém-ingressados, e ampliava a visão de vida e de mundo que eles possuíam. Em um depoimento feito por Paulo Ferrara, atual professor da Faculdade Belas Artes, durante a entrevista para o artigo, pode-se observar como o Flávio Império incentivava os alunos a questionarem e a se tornarem sujeitos pensantes.

“Suas aulas faziam os estudantes exercerem o questionamento. Uma dessas aulas ocorreu no Salão Caramelo na própria universidade, onde o Flávio Império utilizou inúmeros pedaços de madeiras e pediu para seus alunos medirem, com esses pedaços, o comprimento, a largura e a altura do salão. Após todo o trabalho exaustivo, os alunos começaram a calcular, por lógica, o m³ para preencher o local, mas o professor não perguntou essa metragem, e passou direto para outro exercício, no qual pediu para os alunos darem as mãos e saltarem de um morro. Somente nesse momento houve o questionamento por parte da sala do por que realizar tal exercício, e a resposta do professor foi clara ‘Vocês só perguntaram agora? Por que vocês não questionaram antes o motivo de medir o salão

O MÉTODO DE ENSINO DE FLÁVIO IMPÉRIO E SUA LIGAÇÃO COM A ARQUITETURA

A formação e postura de Flávio Império como arquiteto tiveram grande influência em sua prática como professor. A arquitetura interferiu intensamente em todos os trabalhos exercidos por este e principalmente em sua personalidade.

Baseado nos pensamentos desenvolvidos junto de seus colegas no grupo Arquitetura Nova, Império acreditava que o arquiteto não deveria se restringir a um único aspecto da profissão, mas atuar em diversas áreas e interferir através destas na realidade social do país através de noções de cidadania e de posturas políticas. Sempre antenado com os acontecimentos culturais, políticos e artísticos que ocorriam no mundo e principalmente no Brasil, Flávio Império incorporava em suas aulas seus próprios ideais, adquiridos através de suas experiências de vida, seu modo de pensar e agir e principalmente a arte, a arquitetura e a cultura brasileira em seus diversos aspectos.

Outro método utilizado por Império e que possuiu direta influência no ensino arquitetônico foi a sensorialização. Durante suas aulas, procurava estimular o nível sensorial dos alunos e desenvolver a criatividade através da manipulação da imagem pelo uso do som, da imagem e do corpo, através de diversos tipos de materiais. Dessa forma, a partir da apreensão espacial realizada com a utilização de todas as partes corporais, Flávio propunha a conscientização e o estímulo da criatividade, pois para ele era fundamental que os estudantes sentissem a materialidade dos objetos e desenvolvessem a noção de pertencimento ao espaço. O método de sensorialização pode ser melhor observado através de outro depoimento de Paulo Ferrara. “Todas as aulas passadas eram expositivas, uma delas foi feita no teatro da universidade, onde alguns alunos tinham seus olhos vendados, e Tateavam o corpo de outros colegas de sala e acabavam conhecendo o ambiente em que estavam.”.

Para Flávio Império o papel do arquiteto era criar um ambiente que protegesse e abrigasse o homem das intempéries e, dessa forma, a arquitetura possuía uma importante relação com o homem, o que justificava sua insistente preocupação em estudar e reconhecer o corpo humano e suas relações com o espaço construído.

DEMISSÃO DA FAU-USP

Após 9 anos lecionando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1976, impulsionado por diversos fatores, Flávio Império pediu demissão do seu cargo como professor e se dedicou à diversas viagens que enriqueceram ainda mais sua carreira.

Durante a época em que lecionou como professor passou por diversos obstáculos, ocasionados pelo seu ensino diferenciado. Enfrentando a ditadura militar, e junto com a imposição do Ato Institucional 5, que proibia manifestações de natureza política, oprimia a liberdade e censurava os meios de comunicação e as diversas áreas artísticas como a música, o teatro e o cinema, Flávio Império foi repreendido pelo governo opressor existente nesse período.

Além de enfrentar todas essas questões políticas, Império foi muito criticado por grande parte de seus colegas de trabalho, que o ridicularizavam e o caracterizavam como louco, além de considerarem seu método de ensino dispensável.

Com o decorrer de todos esses fatores, Flávio Império se encontrou isolado dentro de seu local de trabalho, com poucas pessoas o apoiando. Frustrado e decepcionado com a burocratização da Universidade e pela mudança da estrutura curricular terem restringido algumas matérias relacionadas ao meio artístico, Flávio Império, ocasionado pela sua grande insatisfação e vislumbrado com novas possibilidades fora da academia, realizou seu pedido de demissão.

A INFLUÊNCIA DE FLÁVIO IMPÉRIO NA FACULDADE BELAS ARTES

Após sua demissão da FAU-USP, Flávio Império se dedicou a diversas viagens intelectualmente enriquecedoras, e retomou suas atividades como artista plástico, além de desenvolver cenários para o Teatro Popular do Sesi.

Em 1981, voltou a atuar como professor, na Faculdade Belas Artes de São Paulo. Junto de figuras influentes como Renina Katz e Paulo Von Poser. Flávio Império, dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrava matérias plásticas como: “Mensagem do Objeto”, na qual eram desenvolvidas a comunicação visual e realizadas a interpretação de símbolos do cotidiano, feitos através do desenho; “Plástica do Objeto”, onde eram realizadas oficinas de modelagem a partir de desenhos bidimensionais; e “Desenho e Expressão”, onde ensinava aos alunos os princípios do desenho, necessários para começar a desenhar e a percepção dos objetos que ali eram estudados.

No ano de 1985, fragilizado por uma séria doença, Flávio Império faleceu deixando um enorme legado e um vazio em sua geração.

Após muitos anos lecionando e disseminando através de suas aulas, sua postura profissional, seus métodos de ensino e principalmente seu caráter dinâmico, ousado, desinibido e inteiramente

artístico, Flávio Império influenciou diretamente na formação profissional e pessoal de muito de seus alunos.

Um dos exemplos que pôde ser notado, da influência de Império atualmente, foi através do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que além de possuir um perfil acadêmico voltado para o lado artístico, o que propicia a propagação das ideias de Flávio Império, possui também diversos professores que na década de 80 tiveram contato com ele e hoje utilizam a essência do seu método de ensino, disseminando e eternizando seu caráter acadêmico e artístico.

O professor de Desenho e Plástica da Belas Artes, Marcos Lopes, diz que se impressionou, logo em sua primeira aula com Flávio Império, pela maneira livre que este ensinava o “desenho”, e diz que utiliza muito dos métodos de Império em suas aulas atualmente.

“Muitas coisas que a gente faz hoje na faculdade, certamente a gente pegou totalmente a didática do Flávio que é de examinar, considerar os desenhos e não ter um modelo a ser seguido, todos os desenhos tem a sua importância. O Flávio colocava tudo no mesmo teto, só que ele exigia participação e não gostava quando a gente não participava, ele era firme mesmo, mandava a gente pra fora. Tem muito disso que o Jackson, o Paulo Ferrara, o Rafael Manzo, o Ênio, tivemos o privilégio de conhecer.

Tem algumas posturas em comum que nós temos, de considerar o trabalho, não se está certo ou errado, mas como o aluno está dentro daquele trabalho, então a gente consegue enxergar todo o potencial do aluno inserido naquele trabalho. Isso daí, é alguma coisa que o Flávio semeou entre nós, nessa consideração.

Sempre era algo muito gostoso de frequentar, tenho lembranças muito boas. Depois que sai da faculdade fiz questão de guardar o programa de aulas dele sem saber que ia ser professor um dia, mas que eu gostava para ver como era a sequência disso aí, e um dia vim ser professor daqui então eu peguei muita coisa de lá e joga nas aulas de plástica e desenho.”

Para Jackson Dualibi, atual professor de “Projeto de Arquitetura e Urbanismo”, e aluno de Flávio Império no período da Belas Artes, sua geração foi muito marcada por este. Mesmo sua disciplina não envolvendo a área plástica, principal matéria ministrada por Império, muito de seus conceitos podem ser utilizados para melhorar o desempenho da aula.

“É uma tipo de aula que pega muito a gente. Às vezes a gente percebe que tem que soltar um pouco a aula, deixar que as coisas vão acontecendo. O marco está na disciplina de Plástica, então a aula dele tem muito a ver com o Flávio Império, mas mesmo na minha disciplina, de Projeto, eu vejo que às vezes, a gente tem que deixar o aluno ir acontecendo e depois comentar em cima dos trabalhos. Por isso eu utilizo a ideia do mêsão, que eu trabalho bastante com os alunos no começo do curso. Nasceu muito daí, essa coisa de parar todo mundo e todo mundo conversar sobre os trabalhos. Isso eu acho que era muito da época da Belas Artes. A gente discutia e conversava muito sobre os trabalhos.”

O coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Ênio Moro Junior, em seu depoimento, comenta sobre o modelo de ensino de Flávio Império atualmente.

“Esse modelo acabou se perdendo um pouco porque o ensino de arquitetura a partir de um momento legal o qual o MEC coloca em situações mais fechadas, legislação, os cursos tenderam a ter um caráter mais técnico que também é importante.

A Belas Artes consegue se destacar no Brasil porque além de ter essa característica técnica que o MEC pede, a gente trabalha a nossa sequência de plástica em 8 semestres. A maior sequência de plástica de artes que existe em escolas de arquitetura no Brasil é a Belas Artes.

A maioria dos professores foi inspirada pela ousadia do Flávio Império. Outra coisa bacana é que o Flávio foi um excelente cenógrafo. Além de arquiteto, trabalhou no teatro oficina, então trazia a questão das artes dramáticas. Era bacana que nas escolas é um desafio a mais. Hoje o MEC exige a titulação do professor, doutor, mestre, e às vezes esses professores que intelectualmente são muito brilhantes não tiveram a mesma vivência que esses professores experimentalistas tiveram. Nisso a Belas Artes se diferencia, porque permite essa questão.”

Dessa forma, a Belas Artes é um dos polos que contribui de maneira efetiva na influência do modelo de ensino de Flávio Império no curso de Arquitetura e Urbanismo atualmente.

CONCLUSÃO

O Arquiteto não é um ser que atua em uma área exclusiva, ele transita entre diversas formas artísticas, utilizando-as a partir do desempenho da sua função profissional.

Flávio Império compreendia a importância do entrosamento das diversas formas de arte com a arquitetura e o urbanismo, e principalmente o papel do arquiteto nas questões sociais, políticas e espaciais. De forma natural e através da essência contida em sua alma artística, ele utilizava essas questões tanto no seu modo de projetar quanto nos métodos que desenvolveu para transmitir seus conceitos diferenciados para o ato de projetar.

Através da pesquisa qualitativa realizada no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, concluiu-se que ele influenciou na formação de estudantes de arquitetura e urbanismo, formando arquitetos que se utilizam de conceitos a partir dos diferentes meios artísticos e entendem a importância dessas formas de arte se relacionarem.

Por meio do resultado do que se foi construído com esse artigo, se concluiu que os métodos acadêmicos utilizados por Flávio Império podem ser utilizados para aprimorar e melhorar algumas disciplinas existentes no curso de Arquitetura e Urbanismo, como acontece no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, onde alguns de seus ex-alunos se tornaram atuais professores e continuam transcendendo seus métodos e ideais.

ANEXO

Documentário feito a partir dos relatos dos atuais professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que na década de 70 e 80, foram alunos de Flávio Império e tiveram contato com seu método de ensino.

MARCOS LOPES:

“Entrei 1981 na Belas Artes e minha primeira aula foi com ele e com o Ubirajara Ribeiro, e impressionou pela maneira livre de ensinar algo difícil, o desenho. Ele passava um desprendimento e viabilizava os alunos a fazer desenhos tantos figurativos como abstratos, os dois tinham a mesma importância. Para ter um clima descontraído nas aulas, para sentir a vontade de desenhar, ele fazia uma coisa que a gente faz hoje, ele colocava música para sentir mais liberdade, as carteiras eram colocadas de maneira livre e muitas vezes a gente não desenhava sobre as carteiras, ele pedia pra que colocasse o papel na parede e desenhasse.

Quando a classe estava muito travada ele apagava as luzes, fechava as cortinas e a gente desenhava no escuro, dava um tema que não era figurativo, era um adjetivo como alegria, raiva, tristeza, e desenhávamos no escuro. Depois ele ascendia à luz, mas a gente não podia mexer no desenho. Ele analisava cada desenho, o que a gente fez e como chegou até lá. Às vezes começava o desenho as claras e depois ficava tudo escuro. Então, era interessante esse tipo de treinamento, porque muitas vezes a gente não precisa olhar o desenho, a gente tem que sentir mais do que o olhar, então ele exercitava muito os sentidos, não são os 5 sentidos, são outros sentidos, era muito importante isso. Ele fazia uma dinâmica interessante que era de, ao final de todos os desenhos, explicar desenho a desenho, fazia considerações sobre cada um.

Muitas coisas que a gente faz hoje na faculdade, certamente a gente pegou totalmente a didática do Flávio que é de examinar, considerar os desenhos e não ter um modelo a ser seguido, todos os desenhos tem a sua importância. O Flávio colocava tudo no mesmo teto, só que ele exigia participação e não gostava quando a gente não participava, ele era firme mesmo, mandava a gente pra fora. Tem muito disso que o Jackson, o Paulo Ferrara, o Rafael Manzo, o Ênio, tivemos o privilégio de conhecer.

Tem algumas posturas em comum que nós temos, de considerar o trabalho, não se está certo ou errado, mas como o aluno está dentro daquele trabalho, então a gente consegue enxergar todo o potencial do aluno inserido naquele trabalho. Isso é uma das coisas que o Flávio semeou entre nós, nessa consideração. Eram aulas divertidas porque sempre tinha uma surpresa, ou ele deslocava a

gente dentro da faculdade pra desenhar, e desenhar coisas que eram totalmente diferentes, cantos de paredes, ou eram dentro da sala de aula e tinha uma surpresa.

Sempre era algo muito gostoso de frequentar. Tenho lembranças muito boas. Depois que sai da faculdade fiz questão de guardar o programa de aulas dele sem saber que ia ser professor um dia, mas que eu gostava para ver como era a sequência disso, e um dia vim ser professor aqui da Belas Artes, então eu peguei muita coisa de lá e a gente joguei nas aulas de plástica e desenho.”

JACKSON DUALIBI:

“Fui aluno do Flávio Império em 1983. Quando entrei no curso, ele dava aula no primeiro semestre. O curso era dado na famosa sala 12, uma sala bem grande e os alunos do primeiro semestre eram então, recepcionados nessa sala.

A aula com Flávio Império no primeiro instante assustava um pouco os alunos. Ele colocava músicas meio minimalistas, que pouco conhecíamos, e em uma das aulas botamos as pranchetas grandes de madeira em pé, com papel craft, e com carvão na mão e com uma música, a gente tinha que dançar, se soltar e ir desenhando, com a luz apagada. A gente pensava que era coisa de gente maluca.

Ele tinha uma performance em classe, era uma coisa toda performática. Depois de um tempo eu descobri que ele estudou um pouco das performances do Chacrinha, como fazer esse tipo de aula.

O grande lance da aula dele estava depois disso, depois de todas essas performances. Ele pedia pra todo mundo colocar os desenhos na lousa e nas paredes, e ele comentava os trabalhos. Nessa hora quando ele começava a falar sobre os trabalhos, não se ouvia uma mosca, era um silêncio total. Os alunos prestando muita atenção e aí, nessa parte, ele amarrava toda aula. Isso que eu achava muito interessante, porque ele alinhavava todos os raciocínios, decompunha todos os conceitos que a gente tinha na cabeça, em cima de uma coisa muito bem analisada. Nisso que eu acho que está o diferencial da aula do Flávio Império, que aparentemente era uma zona, mas não era. Era uma coisa que ele conseguia amarrar tudo e você entender muito bem.

A disciplina que ele dava chamava plástica. Era uma matéria que tínhamos durante 6 semestres e possuía profissionais como o Flávio Império, Paulo Von Poser, Renina Katz. Só tinha gente fera e todos respeitavam demais o Flávio Império.

Isso marcou muito a minha geração. Eu, Marcos Lopes, todo mundo que estudou com ele, foi muito influenciado por esse tipo de aula. É uma aula que pega muito a gente. Às vezes a gente percebe que você tem que soltar um pouco a aula, deixar que as coisas vão acontecendo. O Marcos está na disciplina de Plástica, então a aula dele tem muito a ver com o Flávio Império, mas mesmo na minha disciplina de Projeto eu vejo que às vezes assim, a gente tem que deixar o aluno ir acontecendo e depois você comentar em cima dos trabalhos, por isso essa ideia do mesão que eu trabalho muito com os alunos no começo do curso, nasceu muito daí, essa coisa de parar todo mundo e todo mundo conversar sobre os alunos. Isso acho que era muito da época da Belas Artes, a gente discutia e conversava muito sobre os trabalhos.”

ÊNIO MORO JUNIOR:

“Falar um pouquinho da experiência do Flávio Império pra mim é muito satisfatória e me traz muita alegria. Ele faz parte de uma geração de professores e de inovadores do ensino que foi realmente marcante na história da Arquitetura, não só ele, mas o Ubirajara, o Paulo Von Poser e outros professores que seguiram esse caminho dele, que buscava a inovação. Havia o conformismo muito grande com as formas acadêmicas de ensino, formas tradicionais e se procurou novos caminhos. Ele foi um dos principais inovadores dessa trajetória, então as aulas procuravam ao máximo a percepção dos alunos. Muitas das aulas deles eram feitas com luzes apagadas, com velas, lanterna, e desenha, fecha o olho, abre o olho, fazia você se conhecer mais e explorar sua criatividade na arquitetura de uma maneira consistente. Esse modelo acabou se perdendo um pouco no ensino de arquitetura a partir de um momento legal, no qual o MEC coloca situações mais fechadas, legislações, e hoje os cursos tem um caráter mais técnico, que também é importante.

A Belas Artes consegue se destacar no Brasil porque além de ter essa característica técnica que o MEC pede, a gente trabalha a nossa sequência de plástica em 8 semestres. A maior sequência de plástica de artes que existe em escolas de arquitetura no Brasil é a Belas Artes.

Outra coisa bacana é que o Flávio foi um excelente cenógrafo. Além de arquiteto, trabalhou no teatro oficina, então trazia a questão das artes dramáticas. Era bacana, o que nas escolas é um desafio a mais. Hoje o MEC exige a titulação do professor, doutor, mestre, e às vezes esses professores que intelectualmente são muito brilhantes, não tiveram a mesma vivência que esses professores experimentalistas tiveram. Nisso a Belas Artes se diferencia, porque permite essa questão.

Eu me formei em 1983 e a colação de grau foi em 1984, e o nosso patrono foi o Flávio. Ele chegou no dia da colação de grau e fez um discurso sobre os discos voadores, os ETs, vidas em outros planetas. Todos ficaram olhando, e só as genialidades do Flávio Império poderia trazer essa mensagem para gente, que se a gente quisesse fazer uma boa arquitetura a gente teria que olhar muito além do nosso mundo, além da nossa realidade, isso marcou a minha geração de arquitetos que se formaram.

Nessa época dos anos 70 e 80, o Brasil viveu um momento político muito difícil, a ditadura militar, que cerceava as liberdades, ou seja, não tinha muito espaço para ousadia e para o protesto. Uma das maneiras mais férteis para ter a indignação era através das artes, e Império, o José Celso, eles ousavam isso em sala de aula. Tinham exercícios que a escola virava o suporte, parava toda a escola, e cada sala tinha uma temática. Podia pintar o chão, pendurar panos, uma coisa que se acontecesse hoje teria que fechar a escola porque o bombeiro não vai deixar, pode pegar fogo. Se fosse proposto um tipo de estrutura, poderia ter um problema de acessibilidade. Hoje as coisas ficaram um pouco mais caretas, tradicionais, e os professores tem que achar alternativas.

Esse legado que o Flávio Império deixou para gente é um legado que a gente acredita muito aqui na Belas Artes e a gente procura constantemente visitar.”

RELATOS - OCUPAÇÃO FLÁVIO IMPÉRIO

Vídeos que possuem relatos de Paulo Von Poser, Renina Katz e Flávio Motta, antigos colegas de trabalho de Flávio Império no período da FAU-USP e da Faculdade Belas Artes, que mostram as características das aulas de Império e seu caráter como professor e artista, além do contexto político-cultural que enfrentaram.

FIGURAS

Fonte: Itaú Cultural – Ocupação Flávio Império



Fonte: Itaú Cultural – Ocupação Flávio Império



Fonte: Itaú Cultural – Ocupação Flávio Império



Fonte: Itaú Cultural – Ocupação Flávio Império

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIA

BELUZZO, Gisela. Artigo, **Flávio Império: Cenógrafo, Arquiteto e Artista**. São Paulo, 2010.

GORNI, Marcelina. Artigo, **Flávio Império: Arquiteto e Professor**. São Caetano, 2004.

MUBA. Artigo, **MUBA: Tempo e História**. São Paulo, 2010.

SITES DE INTERNET

<http://sites.itaucultural.org.br/ocupacao/#!/pt/artistas/102/flavio-imperio/342/mansidao> (acesso em 15/08/2013)

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/13.051/4405> (acesso em 23/07/2013)

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=745 (acesso em 14/10/2012)

VÍDEOS DA OCUPAÇÃO FLÁVIO IMPÉRIO

<http://www.youtube.com/watch?v=yqLww1kslgU>

<http://www.youtube.com/watch?v=m66TzXt3NhM>

<http://www.youtube.com/watch?v=N8UnOIdYfwk>

<http://www.youtube.com/watch?v=in5c6q30G0Q>